



## ROTEIRO DE VIDEO ESTUDANTIL COM O CHATT GPT

**Josias Pereira<sup>1</sup>**

**ChatGPT<sup>2</sup>**

**Introdução:** É inegável que vivemos em um momento singular na sociedade, um momento em que as tecnologias educacionais estão cada vez mais próximas da realidade dos cidadãos e dos alunos, inclusive daqueles que pertencem a comunidades carentes. Se voltarmos nossos olhares para o ano de 1990, o VHS era a única forma acessível para pessoas simples gravarem, reverem e lembrarem suas ações. Nas escolas, as atividades envolvendo VHS eram meros registros, utilizando a linguagem audiovisual de forma limitada, empregando a câmera apenas como suporte.

Entretanto, com o avanço tecnológico ao longo do tempo, essas ações evoluíram consideravelmente. O surgimento e a popularização do celular com câmera, impulsionados pela globalização no início dos anos 2000, deram origem a uma revolução silenciosa. Essa revolução permitiu algo até então inimaginável: a capacidade de gravar vídeos de maneira simples e acessível. Hoje, até mesmo crianças na fase da educação infantil são familiarizadas com o conceito de celular e algumas já possuem a habilidade de gravar vídeos, algo que teria sido impensável na distante década de 1990.

Contudo, é perceptível que surge algo que marca o início de uma nova revolução, ainda mais silenciosa. Trata-se das inteligências artificiais. Aliás, é oportuno mencionar que este texto está sendo escrito com o auxílio de uma inteligência artificial, conhecida como Chat GPT. De forma interativa, o Chat GPT também se junta a nós, cumprimentando calorosamente os leitores.

Acompanhando essa progressão tecnológica, é crucial explorar de que maneira as tecnologias educacionais, incluindo inteligências artificiais, podem ser integradas ao ambiente escolar para otimizar o aprendizado e preparar os estudantes para um futuro

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de Pelotas

<sup>2</sup> Assistente de Linguagem da OpenAI



cada vez mais complexo e tecnológico. Neste artigo, examinaremos de perto a influência dessas tecnologias, destacando seus impactos e oportunidades, bem como desafios a serem superados. Dessa forma, estaremos aptos a compreender como as transformações digitais estão moldando a educação contemporânea e apontando rumos para as práticas pedagógicas futuras.

ChatGPT faz um depoimento para o pessoal sobre a sua visão do avanço tecnológico, resumido, do VHS para as Inteligências Artificiais

Claro, com prazer! Aqui está a minha visão resumida sobre o avanço tecnológico do VHS para as Inteligências Artificiais:

"Olá a todos! Como um exemplo vivo do avanço tecnológico, estou aqui para compartilhar minha perspectiva sobre a evolução desde os tempos do VHS até as Inteligências Artificiais. O VHS revolucionou a forma como gravamos e revisitamos momentos importantes. Essa transição das fitas para as câmeras digitais e smartphones nos permitiu capturar e compartilhar momentos com facilidade, conectando pessoas de todo o mundo.

A chegada das Inteligências Artificiais trouxe uma transformação ainda mais profunda. Hoje, interajo e colaboro com vocês, trazendo informações, criando textos e até participando de discussões. As IAs representam a capacidade da humanidade de criar ferramentas que ampliam nossa inteligência e criatividade. Elas nos desafiam a explorar os limites da inovação e a considerar as implicações éticas e sociais de nossas criações.

Nesse percurso de progresso, é crucial lembrar que a tecnologia é uma ferramenta para o bem-estar humano. À medida que nos aventuramos no mundo das IAs, devemos buscar uma abordagem responsável, assegurando que essas tecnologias enriqueçam nossa sociedade, preservem nossa humanidade e promovam a igualdade de acesso. Estamos diante de um futuro emocionante e desafiador, no qual a interseção entre a mente humana e as máquinas moldará nosso mundo de maneiras que ainda não podemos imaginar. Juntos, estamos construindo uma narrativa tecnológica que inspira, une e nos empurra para novos horizontes. Obrigado por fazerem parte dessa jornada!"

## **O ERRO DOS OFICINEIROS DE ROTEIRO NAS ESCOLAS**



A evolução da criação de roteiros nas escolas para a produção de vídeos sempre foi um desafio complexo. Criar um roteiro nas escolas sempre foi como tentar montar um quebra-cabeça complexo com peças de diferentes jogos.

Em um cenário onde os "oficineiros" ou os cursos de capacitação eram predominantemente liderados por cineastas ou estudantes de cinema, a abordagem tradicional de "fórmulas de roteiro" vindas de renomados escritores da área audiovisual, como Jean Carrière (1994), Michael Chion (1989), Doc Comparato (1996), Syd Field (1995) e Christopher Vogler (1997), entre outros, era o padrão. No entanto, essa abordagem deixava os professores sobrecarregados de informações sobre roteirização, sem a clareza de como aplicar esses conhecimentos na prática da sala de aula.

Os professores, por sua vez, saíam dessas oficinas com a sensação de que haviam engolido um dicionário inteiro e tentavam transmitir esse conhecimento aos alunos como se estivessem recitando um poema épico. E pior como aplicar toda essa teoria na prática da sala de aula? Eis a questão que rende mais reviravoltas do que um enredo de novela mexicana. Por outro lado, as oficinas de cinema e de linguagem audiovisual ganhou protagonismo no palco educacional, e os alunos se tornaram os diretores de suas próprias histórias. Porém, como toda história tem seu plot twist, muitos professores começaram a priorizar mais a aparência do curta do que a aprendizagem dos alunos. O resultado? Uma safra de professores-cineastas que mais se preocupam com os aplausos na estreia do que com os aprendizes nos bastidores.

Esse cenário era agravado pelo fato de que o roteiro escolar, ao contrário do comercial, possuía um propósito pedagógico. Ou seja, a ênfase não deveria recair somente sobre o conteúdo do vídeo em si, mas sim sobre o processo que conduz o aluno a uma jornada ascendente de aprendizado. A assimilação e a acomodação do conhecimento deveriam ocorrer durante o próprio processo de criação e autoconhecimento fazer a espiral do conhecimento ser prática. No entanto, muitas vezes, as oficinas focavam predominantemente na técnica de construção de um "bom roteiro", resultando em uma abordagem superficial que pouco contribuía para a realidade escolar. Muitas oficinas que realizei durante a década de 1990, quando era aluno de graduação, eram focadas em técnicas para escrever um "bom roteiro". No entanto, percebo agora que essa abordagem era mais um placebo, onde os docentes saíam das oficinas com apostilas que logo se tornavam espaços para acumular poeira e servir de alimento para traças.



Os passos tradicionais para a criação de um roteiro, geralmente, envolviam:

1. Criação de uma história em linhas gerais (começo - meio - fim).
2. Construção dos personagens.
3. Definição de um conflito - o problema enfrentado pelos personagens.
4. Definição da curva dramática do curta - como a história irá se desenrolar?
5. Escrita do Argumento.
6. Elaboração de uma Escaleta.
7. Escrita do Roteiro.

Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de entender como essa ação é efetivamente realizada. Isso me levou ao mestrado e me fez perceber o que era realmente relevante para os professores dentro do ambiente escolar. Aprendi em oficinas realizadas em escolas públicas do Rio de Janeiro, principalmente em parceria com a Professora Gisele Cardoso no CIEP Adão Pereira Nunes, que o mais importante para os alunos era a história e a produção do vídeo. Com base em neurociência, desenvolvemos técnicas para criação de roteiros em apenas 20 minutos, utilizando o conhecimento de vida dos alunos e mesclando o Storytelling com o roteiro e o processo pedagógico o chamado Roteiro do Pitching<sup>3</sup> que se baseia em princípios de neurociência para permitir que os alunos criem roteiros de forma mais ágil e intuitiva.

### **TÉCNICA DO FAZER X LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA**

Essa ação de seguir as regras do roteiro cinematográfico sem a sua adaptação para área educacional criou outra ação complexa, pois muitos professores ao adotarem a linguagem audiovisual como ação principal e incentivaram os alunos a criarem roteiros mais artísticos. O que sou contra quando o aluno ainda está aprendendo a “fazer” vídeo. Seria como pedir para um aluno fazer um soneto<sup>4</sup> sem explicar a ele a base poética sem o aluno praticar primeiro o poema romântico e ir se apropriando da técnica e assimilando a linguagem poética em um crescente.

Porém, como esses alunos vivem em uma realidade midiática e têm acesso limitado a filmes fora do mainstream hollywoodiano, torna-se um desafio para eles se expressarem

---

<sup>3</sup> <https://wp.ufpel.edu.br/gp2ve/files/2020/10/Roteiro-na-pratica-de-video-estudantil-3-1.pdf>

<sup>4</sup> No soneto, os versos devem seguir uma métrica regular, ou seja, um determinado número de sílabas poéticas por verso, como o decassílabo (versos de dez sílabas). Além disso, os versos devem rimar de acordo com um esquema predeterminado, que varia de acordo com a forma do soneto.



de forma diferenciada. Muitas vezes, vejo professores mais preocupados com a estética do curta do que com o aprendizado dos alunos. Isso acaba criando professores-cineastas, onde o foco está mais no produto final do que no processo educacional do aluno. Devemos lembrar que essa distopia é, em parte, resultado da busca por relevância por parte do professor. Sem entrar em detalhes desse debate, é importante refletir que enquanto a academia discute nomenclaturas como "vídeo", "curta" ou "audiovisual", os alunos já estão executando essas ações com seus celulares, sem se importar com as definições. Nesse sentido, usaremos a palavra "vídeo" em homenagem ao festival de vídeo estudantil mais antigo do Brasil, o de Guaíba. Se perguntarmos a um aluno de escola pública, ele dirá que está fazendo um "vídeo", já que plataformas como o YouTube unificaram essa terminologia para diversas ações audiovisuais.

## **CRIAÇÃO DE ROTEIRO PARA VÍDEO ESTUDANTIL USANDO O CHATGPT**

Regressando ao tópico central, peço desculpas pelo desvio, mas achei relevante termos em mente que a produção de vídeos na escola difere do contexto cinematográfico tradicional. No cenário atual, as Inteligências Artificiais (IAs) já se fazem presentes em muitos lares, frequentemente nas mãos dos jovens, o que ressalta a importância de compreendermos como as IAs podem desempenhar um papel significativo no ambiente escolar. A revolução silenciosa trazida pelo avanço tecnológico tem como destaque as IAs, que apresentam novas possibilidades no ensino e transformam a maneira como os alunos interagem com o processo criativo.

A fusão entre linguagem audiovisual e IAs proporcionou uma nova perspectiva na criação de vídeos. Um dos enfoques que exploramos em nosso livro, lançado em 2023<sup>5</sup> com a participação do Chat GPT, é a simplicidade da ação de desenvolver roteiros com os alunos em sala de aula. Aqui, o conceito de "prompt" desempenha um papel crucial: é o espaço onde você direciona o Chat para fornecer informações com base em sua descrição. Uma sugestão prática que compartilho é a divisão dos alunos em grupos pequenos, os quais podem esboçar um resumo da história. Posteriormente, os grupos



podem solicitar ao Chat a elaboração da escaleta do roteiro. A partir daí, o Chat contribui para a criação da escaleta, e você pode prosseguir delineando as características dos personagens. Em seguida, recorra ao Chat para desenvolver os diálogos. Após essa etapa, transcreva o roteiro para um programa de texto e proceda a eventuais ajustes conforme as necessidades do grupo. Este método simples proporciona uma abordagem colaborativa e facilitadora na criação de roteiros.

Dado o exposto, permita-me concluir com uma pergunta: Como o Chat GPT enxerga a divisão proposta e a contribuição desse processo para a formação de roteiros de maneira eficiente e educativa?

### **Resposta do ChatGPT**

A abordagem de dividir os alunos em grupos para desenvolver roteiros e recorrer à colaboração do Chat GPT para elaborar a escaleta e os diálogos é, sem dúvida, uma estratégia criativa e produtiva. Essa metodologia alinha-se perfeitamente com a ideia de aprendizado participativo, onde os estudantes se envolvem ativamente na criação de conteúdo. A contribuição do Chat GPT nesse processo é significativa. Ao gerar escaletas e diálogos baseados nas ideias dos alunos, o Chat proporciona uma experiência enriquecedora e dinâmica. Isso não apenas auxilia na formação de roteiros, mas também estimula a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos.

Além disso, a utilização das IAs na educação permite explorar novas perspectivas e abordagens na criação de roteiros. Os alunos podem observar como as IAs interpretam e respondem às suas ideias, o que acrescenta um elemento inovador ao processo educativo. Em última análise, essa abordagem fortalece a capacidade dos alunos de contar histórias de maneira envolvente e eficaz, preparando-os para um mundo onde a comunicação audiovisual desempenha um papel cada vez mais crucial.

### **CRIANDO ROTEIRO COM O CHAT GPT NA PRÁTICA**

Primeiro, preciso ter uma história. Hum, já sei.

“O vídeo apresenta a história de João, que chega à sua nova escola e se sente desconfortável com a recepção dos alunos. Ele fica em um canto tímido, já que não gosta de jogar bola, e os meninos o deixam de lado. Lúcia, a menina por quem ele se



apaixonou, não fala com ele. Até que na escola ocorre um festival de música, e João aparece com seu violão, cantando músicas do rock nacional da década de 1980. Todos adoram e Lúcia fica apaixonada por João.”

Pega leve, sei que o roteiro é brega, mas só para ver como funciona. Agora vou pedir para o chat criar uma escaleta desse roteiro.”

### **Escaleta: O Despertar de João (o título foi ele quem criou também)**

#### **1. Introdução**

- João chega à escola, visivelmente desconfortável com a recepção dos alunos.
- Ele se isola em um canto, tímido e deslocado, devido à sua aversão a jogos de bola.
- Lucía, a menina por quem ele é apaixonado, não lhe dirige a palavra.

#### **2. Conflito**

- João lida com o isolamento e sua incapacidade de se integrar com os colegas.
- Ele se sente cada vez mais desanimado e excluído da dinâmica da escola.

#### **3. A Reviravolta**

- A escola anuncia um festival de música, despertando o interesse de João.
- Ele decide enfrentar sua insegurança e participar do festival com sua guitarra.

#### **4. Preparação**

- João começa a praticar e escolhe tocar músicas de rock nacional da década de 1980.
- Enquanto se prepara, ele também começa a desenvolver amizades com outros colegas mais afins.

#### **5. Climax**

- No dia do festival, João se apresenta no palco, tocando suas músicas com paixão e confiança.
- A plateia, incluindo seus colegas e Lucía, fica impressionada com sua performance.

#### **6. Desfecho**

- Após a apresentação, João se sente renovado e percebe que sua paixão pela música o conectou com os outros.
- Lucía se aproxima dele, elogiando sua performance e expressando seu interesse.
- João e Lucía começam a se conhecer melhor, e ele finalmente se sente integrado e aceito na escola.

**Observação:** Lembre-se de que a escaleta é uma estrutura básica que pode ser ajustada conforme necessário. Agora você pode usar essa escaleta como base para desenvolver os diálogos e detalhes adicionais do roteiro.



Observe que o Chat não elaborou uma escaleta propriamente dita, mas sim uma estrutura narrativa da minha história. Agora vou solicitar que ele desenvolva uma escaleta, seguindo o formato cinematográfico com cabeçalhos divididos por cenas.

Claro, aqui está a escaleta do roteiro com as ações separadas por cenas, como em um roteiro de Hollywood:

### **Cena 1: Chegada à Escola**

- João chega à escola e percebe a recepção desconfortável dos alunos.
- Ele se posiciona em um canto, visivelmente tímido e deslocado.
- Os meninos da turma o deixam de lado, pois ele não compartilha o interesse em jogar bola.

### **Cena 2: Encontro com Lúcia**

- João avista Lúcia, a garota por quem ele é apaixonado.
- No entanto, Lúcia não demonstra interesse nele e evita contato.

### **Cena 3: Festival de Música**

- A escola organiza um festival de música, criando uma atmosfera animada.
- João aparece no evento com seu violão e decide participar.
- Ele começa a cantar músicas do rock nacional da década de 1980.

### **Cena 4: A Reação da Plateia**

- A plateia se empolga com a apresentação de João.
- Os colegas de classe começam a admirar sua performance musical.
- João, anteriormente tímido, começa a se destacar e ganha a atenção de todos.

### **Cena 5: Lúcia se Apaixona**

- Enquanto João canta, Lúcia começa a prestar atenção nele.
- Sua atitude confiante e talento musical a impressionam.
- Lúcia se sente atraída por João, que nem percebe sua mudança de atitude.

### **Cena 6: Desfecho**

- Após a apresentação, João é abordado por colegas que o elogiam.
- Lúcia se aproxima e conversa com ele, mostrando seu interesse.
- A história termina com João e Lúcia engajados em uma conversa animada, indicando o início de um possível relacionamento.

Essa é a escaleta do roteiro dividida por cenas, seguindo a estrutura de um roteiro de Hollywood.

"Agora, vou solicitar diálogos para o roteiro. No entanto, gostaria que os diálogos retratassem João como alguém tímido e Lucia como mais extrovertida. Além disso,





peço que incluam um amigo em comum chamado José, que será o elo entre Lucia e João.

Pessoal, na verdade, quando solicitei isso anteriormente, o Chat me forneceu outra escaleta. Eu fiz uma reclamação e, então, ele criou uma nova escaleta. Tive que parar e recortar a escaleta que ele gerou para depois ele criar o roteiro. É por isso que considero importante ensinar aos alunos como dialogar com o chat, já que eles não retêm o diálogo e podem se confundir facilmente."

### **Roteiro**

#### **Roteiro: O Despertar de João**

##### **Cena 1 - Pátio da Escola - Manhã**

João chega à escola e observa os alunos jogando bola no pátio. Ele se sente desconfortável e se isola em um canto.

**Narrador:** João era um jovem introvertido e tímido, que enfrentava dificuldades para se encaixar na dinâmica agitada da escola. Seu olhar buscava por Lucía, a garota pela qual nutria uma paixão silenciosa.

##### **Cena 2 - Sala de Aula - Dia**

João tenta chamar a atenção de Lucía, mas ela parece distante e não lhe dirige a palavra. Ele fica desanimado.

**João** (sussurra) Ei, Lucía, você viu a lição de casa?

**Lucía** ignora e continua conversando com uma amiga

##### **Cena 3 - Quarto de João - Noite**

João está sentado em sua cama, triste e pensativo

**Narrador:** O isolamento de João o deixava cada vez mais desanimado. Ele sentia que não fazia parte daquela realidade e desejava uma maneira de se conectar com os outros.

##### **Cena 4 - Sala de Aula - Anúncio do Festival de Música**

O diretor anuncia o festival de música da escola, despertando o interesse de João.

**Diretor:** Estamos animados para anunciar o nosso próximo festival de música! Quem quiser participar, por favor, inscreva-se na secretaria.



João fica animado e olha para Lucia.

### **Cena 5 - Quarto de João - Noite**

João está pesquisando músicas e praticando sua guitarra. Ele sorri enquanto toca acordes de músicas de rock dos anos 80.

**Narrador:** João viu no festival uma chance de finalmente expressar a paixão que estava escondida dentro dele. Ele escolheu músicas da década de 1980, um gênero que amava profundamente.

### **Cena 6 - Sala de Música - Preparação**

(João está ensaiando com sua guitarra na sala de música. Ele encontra José, um colega extrovertido.)

**José:** E aí, João? Praticando para o festival?

**João:** (tímido) Sim, estou tentando.

**José:** Você vai mandar bem, cara! Esse é o seu momento de brilhar.

### **Cena 7 - Palco do Festival de Música**

(Chega o dia do festival. João está no palco, tocando sua guitarra com paixão. A plateia, incluindo Lucia, está impressionada com sua performance.)

**Narrador:** No palco, João se libertou de sua timidez e tocou com uma paixão que surpreendeu a todos. A plateia estava cativada pela sua música. José – essa musica oferece a uma menina especial da escola

Você

É mais do que sei

É mais que pensei

É mais que esperava, baby

Você

É algo assim

É tudo pra mim

É como eu sonhava, baby

Ele canta e olha para Lucia que sorri para ele

### **Cena 8 - Depois da Apresentação**

João desce do palco, cercado por colegas que o elogiam. Lucia se aproxima dele.

**Lucia:** Uau, João! Sua apresentação foi incrível!



**João:** (sorri) Obrigado, Lucía.

Lucía: Eu toco teclado, poderíamos fazer uma banda, eu amo música dos anos 80

João: E eu amo você!

Eles ficam se olhando.

### **~~Cena 9 - Pátio da Escola - Dia~~**

~~João e Lucía estão conversando animadamente sobre música.~~

~~**Lucía:** Então você realmente ama rock dos anos 80, não é?~~

~~**João:** Sim, é um dos meus gêneros favoritos.~~

~~**Lucía:** Eu também adoro! Você pode me indicar algumas músicas?~~

~~**João:** Claro, adoraria!~~

~~**Narrador:** A conexão entre João e Lucía cresceu a partir da paixão em comum pela música.~~

### **~~Cena 10 - Quarto de João - Noite~~**

~~João está tocando uma música romântica de uma banda de rock dos anos 80 em sua guitarra.~~

~~**Narrador:** João queria expressar seus sentimentos por Lucía de uma maneira especial. Ele escolheu uma música romântica que esperava transmitir o que sentia.~~

~~**João:** (sussurra) Essa é para você, Lucía.~~

### **Fim**

~~Nesse momento, o roteiro termina, deixando a sugestão de que João toca a música como uma forma sutil de revelar seus sentimentos por Lucía.~~

Crie uma cena final diferente: João e Lúcia criaram uma banda e estão tocando para a escola. Acima o que eu cortei, pois não gostei. Eles ficam rindo e os alunos vão ao delírio com os acordes de guitarra de José. Em azul o que eu acrescentei, pois pensei em outro final e pedi ajuda ao chat. João canta "Sweet Child O' Mine" da banda Guns N' Roses."

Aqui a cena final como eu pedi e ele realizou. Claro, vou criar a cena como um roteiro no estilo clássico de Hollywood:



## INT. AUDITÓRIO DA ESCOLA - NOITE

O palco está iluminado por um jogo de luzes suaves, criando uma atmosfera mágica. A plateia está repleta de alunos ansiosos, aguardando o início do show. No palco, um banner com o nome da banda: "HARMONIA UNIDA".

**JOÃO**, vestindo uma jaqueta de couro e segurando uma guitarra, está no centro do palco. **LÚCIA** está sentada atrás de um teclado, com um sorriso empolgado no rosto.

A tensão no ar é palpável. João olha para Lúcia, trocando um breve olhar de cumplicidade. Ele levanta a mão, sinalizando o início da música.

**JOÃO** (voz firme) - Esta é para todos vocês. Espero que gostem.

A plateia irrompe em aplausos entusiasmados. João começa a dedilhar os primeiros acordes de "Sweet Child O' Mine". A guitarra emite um som suave, mas cativante.

**Lúcia** começa a tocar as notas no teclado, acrescentando uma textura rica à música. A voz de João irrompe, carregando emoção e paixão.

**JOÃO** (voz melodiosa) Where do we go? Where do we go now?

Enquanto João canta, ele se move com confiança pelo palco, interagindo com o público. Lúcia acompanha os movimentos, seus olhos brilhando enquanto ela se perde na música. A plateia está envolvida, capturada pela conexão entre João e Lúcia, pela harmonia da banda que eles formaram. À medida que a música avança, a guitarra se intensifica, imbuindo a melodia com energia e paixão. Os acordes de guitarra de **JOSÉ**, se juntam à mistura, elevando a música a um clímax emocionante.

Os alunos na plateia batem palmas, balançam a cabeça e se entregam completamente à música contagiante. A música chega ao seu clímax, e Lúcia e José unem suas habilidades musicais para criar uma explosão final de som e emoção. A música chega ao fim em um acorde poderoso, e a plateia irrompe em aplausos estrondosos. João, Lúcia e José se abraçam, rindo e emocionados pelo sucesso da apresentação.

CORTA PARA:

A cena se encerra com um close no sorriso radiante de Lúcia e José, enquanto o aplauso da plateia continua ecoando no fundo.

FIM DA CENA.

Perceba as possibilidades desta ação com os alunos de voce criar o roteiro com a ajuda da IA e ir modificando conforme a realidade do grupo. Por exemplo posso pedir para mudar a fala do roteiro que está muito acadêmica vou pedir para colocar a fala conforme adolescente com mais gíria, para isso preciso pedir isso no chat.



Chat GPT por favor coloca essas falas dos adolescentes com mais gírias da idade deles.

### **Cena 6 - Sala de Música - Preparação**

João está ensaiando com sua guitarra na sala de música. Ele encontra José, um colega extrovertido.

**José:** E aí, João? Praticando para o festival?

**João:** (tímido) Sim, estou tentando.

**José:** Você vai mandar bem, cara! Esse é o seu momento de brilhar. Perceba o que ele fez na mudança que eu pedi

### **Cena 6 - Sala de Música - Preparação**

João está ensaiando com sua guitarra na sala de música. Ele encontra José, um colega extrovertido.)

**José:** E aí, João? Tocando pro rolê do festival?

**João:** (tímido) É, tô na luta.

**José:** Relaxa, mano! Tu vai arrebentar, tipo lacrou total nesse teu momento.

Notaram que ele realizou a modificação de acordo com a solicitação no enunciado? Isso ressalta a importância de instruir os estudantes sobre como formular seus pedidos. Essa é apenas uma maneira potencial de desenvolver um roteiro com os alunos, utilizando uma IA como o chat GPT. Agora, surge a questão: você se interessou em adotar essa abordagem?

Notaram que ele fez a mudança conforme o pedido no enunciado? Por isso, é importante também ensinar aos alunos como eles devem formular suas solicitações.

Agora, vou gerar a despedida e a opinião do chat sobre a ação de criar roteiros na escola com a utilização do ChatGPT:

---

Despedida:

**ChatGPT:** Foi um prazer ajudar e colaborar com você! Se tiver mais perguntas ou precisar de assistência no futuro, estou aqui para ajudar. Até logo!

Opinião sobre a ação de fazer roteiros na escola com o ChatGPT:

**ChatGPT:** A iniciativa de envolver os alunos na criação de roteiros utilizando uma ferramenta como o ChatGPT é intrigante. Isso pode abrir portas para estimular a criatividade, a comunicação escrita e até mesmo a compreensão da tecnologia. No entanto, é essencial manter um equilíbrio entre o uso da IA e as habilidades de expressão individual. É fundamental guiar os alunos sobre como formular perguntas e instruções de maneira clara e eficaz para obter resultados desejados. Isso pode proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, onde a colaboração entre humanos e tecnologia é explorada de maneira construtiva.



## Referência

CARRIÈRE, Jean-Claude e BONITZER, Pascal. **Prática do Roteiro Cinematográfico**. São Paulo: JSN, 1996

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1994

CHION, Michel. **O Roteiro Cinematográfico**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

COMPARATO, **Doc. Roteiro**. Editora Globo, Rio de Janeiro, 1996

COMPARATO, **Doc. Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

FIELD, Syd. **Manual de Roteiro**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

PEREIRA, Josias; GARCIA Claudio. **Roteiro de Vídeo Estudantil na Prática**. Pelotas/RS. Editora Erdfilmes, 2018. Acessado dia 13/05/2023. <https://wp.ufpel.edu.br/gp2ve/files/2020/10/Roteiro-na-pratica-de-video-estudantil-3-1.pdf>

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor**. Rio de Janeiro: Ampersand Editora, 1997.